

Quali ou quanti? Abordagens e suas indicações para a avaliação

Avaliação de Políticas Públicas A (DCP131)

18 de novembro de 2024

FONTE PRINCIPAL:

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 73-88.

FONTES COMPLEMENTARES:

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, Cebrap, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012 (cap. 1: “Por que pesquisa social”, p. 21-28).

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research. **Political analysis**, v. 14, n. 3, p. 227-249, 2006.

Seleção de métodos de pesquisa social para aplicação em avaliação de programas

 Foco das próximas páginas

Adequação
da
abordagem
metodológica

=

f

- Pergunta que se quer responder
- Complexidade do objeto investigado
- Estágio do programa em seu ciclo de vida
- Disponibilidade de recursos e tempo

Quali ou quanti? Leituras adicionais

Sociologia

- “Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução” (Alonso, 2016, especialmente p. 8-9; 20-21)

Ciência Política

- “A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research” (Mahoney, Goertz, 2006, especialmente p. 239)

Quali ou quanti?



http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf



http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf

A pesquisa qualitativa usa dados qualitativos: texto, imagem ou som



A pesquisa quantitativa usa dados quantitativos: números



Vide recordatório
de DCP033 –
Metodologia no
[apêndice](#)

Quali ou quanti?

A perspectiva da sociologia como ciência levou ao desenvolvimento de métodos **quantitativos**, que, com **ambição de generalização**, valem-se da **estatística** para analisar um grande número de eventos. O outro veio, da sociologia como **interpretação**, levou ao desenvolvimento de métodos **qualitativos**, visando a entender a **lógica de processos e estruturas sociais**, a partir de análises em **profundidade** de **um ou poucos casos particulares**.

Alonso (2016, p. 8)

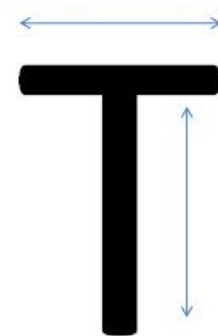
Quali ou quanti?

Os que preferem as metodologias **qualitativas** apontam a dificuldade de **isolar os fenômenos sociais para analisá-los**, à maneira dos cientistas naturais com seus experimentos em laboratório. O “objeto” da investigação das ciências sociais são **pessoas, capazes de alterar a sua conduta na presença do observador** – seja para negacear informação, seja para arrumá-la da maneira que, julgam, irá satisfazê-lo [fenômeno conhecido como desejabilidade social]. Ao contrário das **ciências naturais**, que estudam fenômenos com os quais se estabelece uma relação **sujeito-objeto**, a relação nas **ciências sociais** é **sujeito-sujeito**: o mundo social é constituído por **sujeitos ativos** (e **não objetos passivos**): as ciências sociais estudam “objetos” que são dotados de **intencionalidade** e que **pensam** a si mesmos.

Alonso (2016, p. 8)

Quali ou quanti?

Os **mesmos princípios lógicos** regem ambos [desenhos de pesquisa qualitativo e quantitativo], que visam a **produzir informação empírica que sustente inferências**. Trata-se de duas maneiras de enfrentar problemas e objetos e a escolha por um ou outro conjunto de técnicas é uma **decisão muito mais empírica que teórica**. Depende, outra vez, das **perguntas** que faz o pesquisador. Os qualitativos perdem para os quantitativos no que diz respeito à **latitude da generalização**, já que não se baseiam em estatísticas, e ficam mais sujeitos aos vieses do pesquisador. Mas ganham em **requisito analítico**: a profundidade compensa a pequena extensão.



Alonso (2016, p. 20)

Quali ou quanti?

Advance Access publication June 13, 2006

Political Analysis (2006) 14:227–249
doi:10.1093/pan/mpj017

A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research

James Mahoney

*Departments of Political Science and Sociology,
Northwestern University, Evanston, IL 60208-1006
e-mail: james-mahoney@northwestern.edu (corresponding author)*

Gary Goertz

*Department of Political Science,
University of Arizona, Tucson, AZ 85721
e-mail: ggoertz@u.arizona.edu*

Quali ou quanti?

Um objetivo central da **pesquisa qualitativa** é a explicação dos resultados em casos individuais. Por exemplo, pesquisadores qualitativos tentam identificar as causas da Primeira Guerra Mundial, o crescimento excepcional no Leste Asiático, o fim da Guerra Fria, a criação de estados de bem-estar social especialmente generosos e a ascensão de regimes neopopulistas.

[...]

Ao começar com os casos e seus resultados e, em seguida, retroceder em direção às causas, os analistas **qualitativos adotam uma abordagem de “causas dos efeitos” para a explicação**. Boas teorias devem explicar idealmente o resultado em todos os casos da população.

Estes exemplos são sobre “acontecimentos”, mudanças no curso da história. Mas é possível também pesquisa qualitativa sobre a manutenção de um fenômeno (e.g., manutenção de um grupo político no poder apesar de variações conjunturais importantes).

Mahoney e Goertz (2006, p. 230; tradução nossa)

Quali ou quanti?

[...] para os nossos propósitos, o ponto crucial é que os **pesquisadores estatísticos seguem a abordagem de “efeitos das causas”** empregada na pesquisa experimental [obs.: o termo “experimental” é utilizado aqui no sentido amplo, não se referindo exclusivamente à pesquisa com atribuição aleatória ao tratamento]. Em particular, com um desenho de pesquisa estatística, busca-se estimar o efeito médio de uma ou mais [supostas] causas em uma população de casos. **A explicação de resultados específicos em casos particulares não é uma preocupação central.** Consequentemente, os pesquisadores quantitativos formulam perguntas como “Qual é o efeito do desenvolvimento econômico sobre a democracia?” ou “Que efeito um determinado aumento no investimento estrangeiro direto tem sobre o crescimento econômico?” Eles normalmente não fazem perguntas como “A crise econômica foi necessária para a democratização no Cone Sul da América Latina?” ou “Os altos níveis de investimento estrangeiro em combinação com o autoritarismo brando e políticas voltadas para a exportação foram suficientes para os milagres econômicos na Coreia do Sul e Taiwan?”

Mahoney e Goertz (2006, p. 230, tradução nossa)

Exemplo quali: Entrevistas individuais

CAPÍTULO 23

LIBERDADE, DINHEIRO E AUTONOMIA: O CASO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Walquíria Domingues Leão Rêgo
Alessandro Pinzani

O presente capítulo relata brevemente os resultados de uma investigação realizada durante cinco anos, de 2006 a 2011 (Leão Rego e Pinzani, 2013), e que teve como escopo a apreensão de certos sentidos de mudanças morais e políticas observadas em mulheres pobres como resultado do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família (PBF).

[...] A formulação concreta das questões variava de lugar a lugar e de pessoa a pessoa. Nesse sentido, foi fundamental o apoio dos contatos locais, que conheciam os códigos linguísticos (inclusive os implícitos) das entrevistadas. Assim, por exemplo, muito frequentemente não fazia sentido perguntar quanto a mulher gastava no mercado em geral, pois a resposta consistia quase sempre em um valor casual e longe da realidade, não por má-fé, mas por certa dificuldade de efetuar um cálculo excessivamente abstrato para suas experiências cotidianas; era necessário, portanto, perguntar o que ela comprava na feira, para somente depois reconstruir com sua ajuda a quantia de dinheiro gasta efetivamente, somando os valores relativos aos vários itens. A nosso ver, a diferença entre os vários códigos linguísticos expõe os problemas ligados inevitavelmente à aplicação de questionários quantitativos estandardizados, que não levam na devida conta as peculiaridades linguísticas, expressivas e culturais das pessoas.

[...] Resumindo, podemos afirmar que, em geral, todas as mulheres registraram mudanças relevantes em sua vida material, embora um número importante entre elas se queixasse do valor baixo do auxílio (muitas o definiram como “uma ajuda”) e quase todas afirmassem preferir um trabalho regular. Nesse sentido, cabe salientar, contra uma opinião preconceituosa bastante difundida, que, entre as 150 entrevistadas, somente duas afirmaram ter deixado de trabalhar para viver do Bolsa Família. Ambas trabalhavam como empregadas domésticas para

Rêgo e Pinzani (2013, p. 359-361)

PROGRAMA
**BOLSA
FAMÍLIA**
uma década
de inclusão
e cidadania

Organizadora:
Tereza Lacerda
Fátima Caldas Tavares



Nem só de
desenho
quantitativo
vive a
avaliação de
impacto.

Exemplo quali: Análise documental

Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde

Fabiola Sulpino Vieira¹

Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 24(2), 2008

Como citar

Vieira FS. Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2008;24(2):91-100.

RESUMO

Objetivos. Apontar aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde (SUS) para a qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil.

Métodos. Os dados foram coletados a partir dos relatórios de fiscalização de municípios elaborados pela Controladoria Geral da União (CGU). Utilizaram-se os relatórios completos de fiscalizações realizadas entre agosto de 2004 e julho de 2006, disponíveis na Internet. Todos os relatórios publicados foram analisados. Os problemas identificados foram organizados em 15 categorias.

Resultados. Foram realizadas 660 fiscalizações e analisados 659 relatórios (um não estava disponível). Em 62 municípios, os recursos da assistência farmacêutica não foram auditados, o que resultou em uma amostra final de 597 municípios (10,7% dos municípios brasileiros). Desses, 90,3% apresentaram problemas na gestão de recursos ou serviços. Em 71% dos municípios foi constatada a falta de controle de estoque ou sua deficiência e em 39% condições inadequadas de armazenamento. Verificou-se falta de medicamentos em 24% dos municípios.

Conclusões. Os propósitos da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica estão distantes da concretização. O tema deve ser novamente incluído na agenda dos governos nas três esferas, pois não é possível falar em efetividade da atenção à saúde sem que a assistência farmacêutica cumpra o seu papel com qualidade.

Palavras-chave

Serviços de assistência farmacêutica, avaliação de processos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Política Nacional de Medicamentos, Sistema Único de Saúde, Brasil.

Exemplo quanti: Descrições

Nem só de estimação de efeitos vive a avaliação quantitativa.

Padrões distintos de bem-estar no Brasil: uma análise temporal

Natália Guimarães Duarte Sátyro

Departamento de Ciência Política
Universidade Federal de Minas Gerais

OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 20, nº 2, agosto, 2014, p.219-251

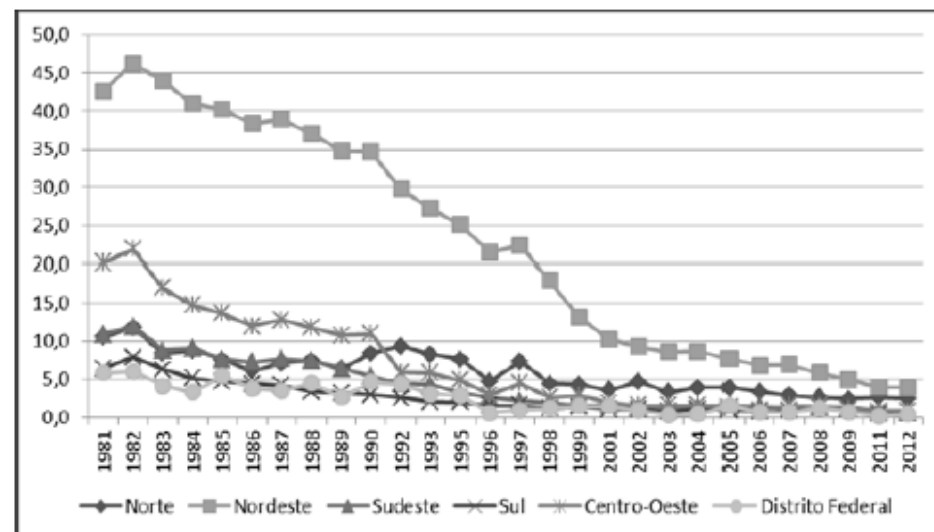
Resumo: O objetivo do artigo é mostrar a existência de diferentes mundos de bem-estar no Brasil. Sugerimos aqui tanto a existência de distintos mundos de bem-estar entre os estados brasileiros quanto uma mudança fundamental em nosso sistema de proteção social no período posterior à Constituição de 1988. A conclusão é que a discrepância entre os mundos de bem-estar encontrados nos estados nos permite dizer que no Brasil há categorias distintas de cidadãos, com acessos diferenciados a serviços básicos. Os estados apresentam distintos legados e, portanto, distintas trajetórias nas três décadas analisadas, mas há uma tendência à convergência nesse bem-estar. Essa heterogeneidade se traduz em padrões distintos de segurança social. Para isso, a metodologia utilizada foi basicamente análise descritiva através de séries temporais e análise de conglomerado.

<https://doi.org/10.1590/1807-01912014202219>

Exemplo quanti: Descrições

Gráfico 3

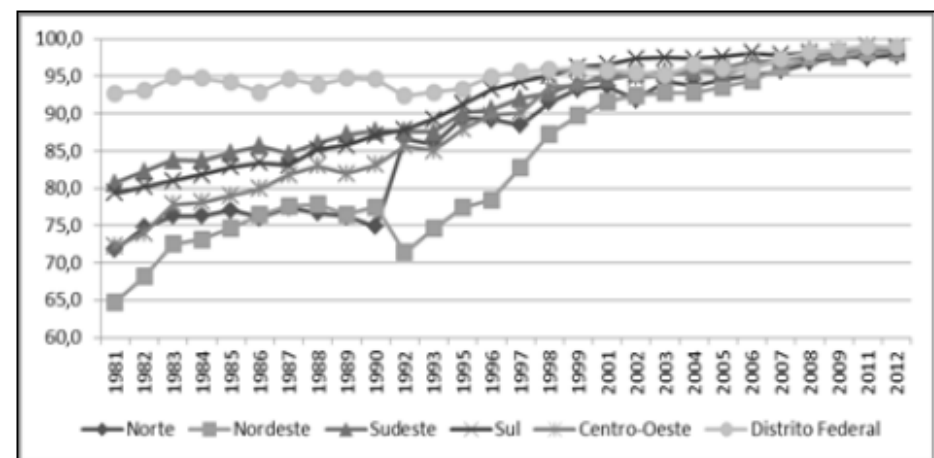
Taxa de Analfabetismo na faixa etária de 10 a 14 anos segundo região do país (%) 1981-2012



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IPEADData.

Gráfico 4

Frequência escolar na faixa etária de 7 a 14 anos segundo região do país (%) 1981-2012



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IPEADData.

Padrões distintos de bem-estar no Brasil: uma análise temporal

Natália Guimarães Duarte Sátyro

Departamento de Ciência Política

Universidade Federal de Minas Gerais

OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 20, nº 2, agosto, 2014, p.219-251

<https://doi.org/10.1590/1807-01912014202219>

Quadro 1
Indicadores utilizados

Indicador de pobreza
Taxa de pobreza (%)
<i>Variação:</i> Percentual de pessoas na população total com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza. A linha de pobreza aqui considerada é o dobro da linha de extrema pobreza, uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS.
<i>Fonte dos dados:</i> IpeaData - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
<i>Periodicidade:</i> Anual de 1981 até 2012
Indicador de educação
Taxa de analfabetismo de pessoas entre 10 e 14 anos (%)
<i>Variação:</i> Percentual de pessoas de 10 a 14 anos de idade que não sabem ler nem escrever um bilhete simples.
<i>Anos de estudo:</i> Razão entre o somatório do número de anos de estudo completados pelas pessoas que têm 25 ou mais anos de idade e o número de pessoas nessa faixa etária.
<i>Frequência escolar:</i> Razão entre o número de pessoas de 7 a 14 anos (%)
<i>Variação:</i> Razão entre o número de pessoas de 7 a 14 anos de idade que frequentam a escola e o total de pessoas nesta faixa etária.
<i>Frequência escolar:</i> Razão entre o número de pessoas de 15 a 17 anos de idade que estão frequentando o 2º grau ou que já completaram 8 anos de estudo.
<i>Variação:</i> Percentual de pessoas de 15 a 17 anos de idade que estão frequentando o 2º grau ou que já completaram 8 anos de estudo.
<i>Fonte dos dados:</i> IpeaData - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
<i>Periodicidade:</i> Anual de 1981 até 2012; para frequência escolar de pessoas entre 15 e 17 anos, 1981-2006.
Indicador de saúde
Taxa de mortalidade infantil por mil habitantes
<i>Variação:</i> Estimativa do número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos.
<i>Fonte dos dados:</i>
Dados de 1985 a 1989: Evolução e Perspectiva da Mortalidade Infantil no Brasil. IBGE, Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.2, 1999.
Dados de 1999 a 2012: Ministério da Saúde/SVS (Fonte: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2012/c01.htm)
<i>Periodicidade:</i> Anual de 1985 até 2012
Indicador de crescimento econômico e precariedade do mercado de trabalho
PIB per capita
<i>Variação:</i> PIB Estadual per capita - R\$ de 2000 (mil)
<i>Fonte dos dados:</i> IpeaData - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
<i>Periodicidade:</i> Anual de 1985 até 2010
Grau de informalidade definição I (%)
<i>Variação:</i> (Empregados sem carteira + trabalhadores por conta própria) / (trabalhadores protegidos + empregados sem carteira + trabalhadores por conta própria).
<i>Fonte dos dados:</i> IpeaData - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
<i>Periodicidade:</i> Anual de 1993 até 2012

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IPEADData, IBGE e Ministério da Saúde.

Fonte: Sátyro (2014, p. 226).

Fonte: Sátyro (2014, p. 231).

Exemplo quanti: Estimação de efeito

AVALIANDO A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA¹

Daniel Cerqueira²
Mariana Vieira Martins Matos³
Ana Paula Antunes Martins⁴
Jony Pinto Junior⁵

Você reconhece o esquema SCR
(Situation-Complication-Resolution)?

Observe o cuidado com o uso dos
termos “efetividade” e “eficácia”.

2048

TEXTO PARA DISCUSSÃO

AVALIANDO A EFETIVIDADE
DA LEI MARIA DA PENHA

Daniel Cerqueira
Mariana Matos
Ana Paula Antunes Martins
Jony Pinto Junior

ipea

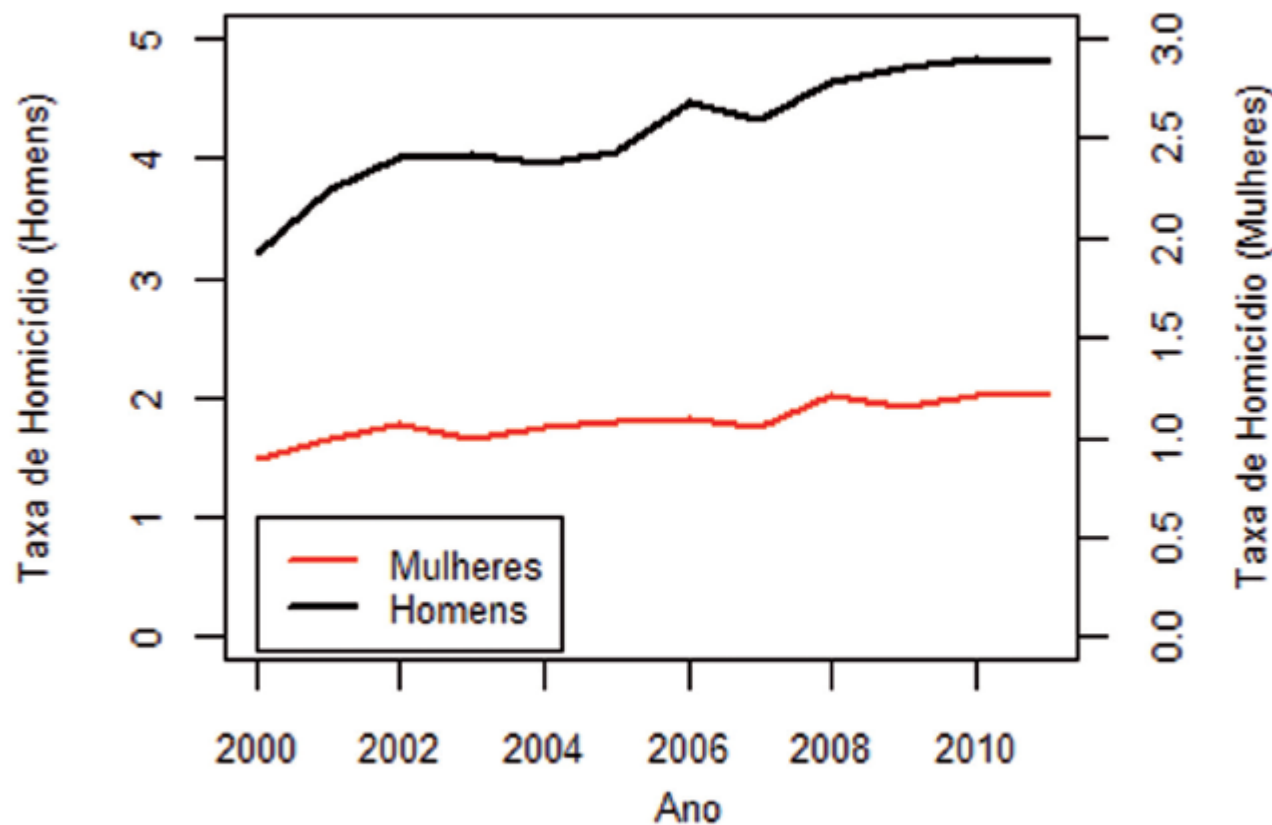
SINOPSE

A superação da violência doméstica é um dos grandes desafios das políticas públicas no Brasil. A Lei nº 11.340, conhecida como **Lei Maria da Penha (LMP)**, sancionada em 2006, representou um marco institucional importante nesse caminho, pois procurou tratar de forma integral o problema da violência doméstica, e não apenas da imputação de uma maior pena ao ofensor. Com efeito, a nova legislação ofereceu um conjunto de instrumentos para possibilitar a proteção e o acolhimento emergencial à vítima, isolando-a do agressor, ao mesmo tempo que criou mecanismos para garantir a assistência social da ofendida. Contudo, mais de oito anos após a sanção da LMP, há uma completa lacuna acerca de estudos empíricos que procurassem avaliar o seu efeito, que foi o objeto deste trabalho. Construímos um modelo de diferenças em diferenças, em que os homicídios contra mulheres que ocorreram dentro das residências foram confrontados com aqueles que acometeram os homens. Nossos resultados indicaram que a lei cumpriu um papel relevante para conter a violência de gênero, ainda que sua efetividade não tenha se dado de maneira uniforme no país, uma vez que a sua eficácia depende da institucionalização de vários serviços protetivos nas localidades, que se deu de forma desigual no território.

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3538>

Exemplo quanti: Mensuração de efeito

GRÁFICO 2
Taxa de homicídios ocorridos em residência – Brasil (2000-2011)
(Por 100 mil habitantes)



Fonte: SIM.
Elaboração: Diest/Ipea.
Obs.: imagem cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais disponibilizados pelos autores para publicação (nota do Editorial).

2048

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Brasília, março de 2015

AVALIANDO A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA¹

Daniel Cerqueira²
Mariana Vieira Martins Matos³
Ana Paula Antunes Martins⁴
Jony Pinto Junior⁵

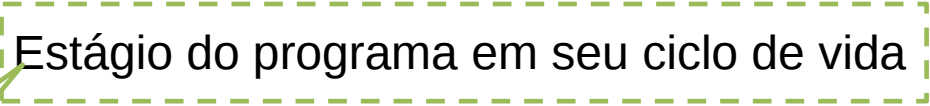
Seleção de métodos de pesquisa social para aplicação em avaliação de programas

 Foco das próximas páginas

Adequação
da
abordagem
metodológica

=

f

- Pergunta que se quer responder
- Complexidade do objeto investigado
-  Estágio do programa em seu ciclo de vida
- Disponibilidade de recursos e tempo

Considere tipos de pergunta que são mais relevantes nos diversos momentos do ciclo de vida da intervenção.

Exemplos de métodos típicos na avaliação: estágios de formulação e implementação

Estágio	Exemplos de métodos típicos
Formulação	▪ Compilação de estudos anteriores ▪ Análise com dados secundários, para dimensionamento e caracterização do público-alvo ▪ Entrevistas com especialistas ou gestores, para entender os determinantes do problema
Implementação	▪ Observação estruturada de unidades de prestação de serviço ▪ Grupos de discussão com burocratas de nível e rua e usuários do programa

Note-se a variedade de métodos possíveis de coleta e análise de dados, incluindo dados qualitativos (texto, imagem, som) e quantitativos (números):

Cruzar o país a pé, de ônibus ou de avião dá ao viajante uma perspectiva diferente do que seja o país. Viajar de avião proporciona uma visão panorâmica de uma larga porção do território, mas sem a riqueza de detalhes das visitas locais que um andarilho ou “caroneiro” pode fazer ou das conversas com os demais que um passageiro de ônibus com muitas paradas pode entabular. Mas se o tempo está nublado, se o andarilho desiste de sua empreitada de cruzar o país pelas dificuldades inerentes à jornada, ou o ônibus viaja durante a noite, com poucas paradas, as entradas e saídas de passageiros, a visão panorâmica, a percepção circunstanciada ou a oitiva qualificada acabam prejudicando muito a sistematização do que é o país. Assim se comportam os diferentes métodos de pesquisa: cada qual responde melhor às circunstâncias existentes e aos interesses do avaliador; cada qual segue um protocolo técnico devido. (Jannuzzi, 2016, p. 75-76)

Abordagens qualitativas de avaliação: *overview*

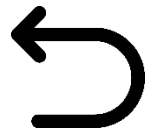
NÃO EXAUSTIVO



Destas 9 abordagens tratadas por Jannuzzi (2016), apenas a **meta-avaliação** e a **análise estruturada de textos** servem para a **análise de dados**; as demais, são abordagens para **produção de dados** qualitativos.

Apêndice

Recordatório de Metodologia



O objetivo do estudo é atingir resultados generalizáveis: ou seja, seus resultados devem ser válidos para além da situação em que foram mensurados [...].

A pesquisa quantitativa trabalha com números. [...] Estes números possibilitam uma análise estatística dos dados [...]. Kromrey (2006, p. 34) define a “estratégia da chamada pesquisa quantitativa” como “um procedimento [...] que visa à ‘objetividade’ dos seus resultados por meio de uma **padronização de todos os passos na medida do possível, e que postule uma verificabilidade intersubjetiva como a norma central para a garantia da qualidade**”.

Flick (2012, p. 22-23)

Pesquisa qualitativa

[...] os pesquisadores qualitativos escolhem os participantes propositalmente e integram pequenos números de casos segundo sua relevância. **A coleta de dados é concebida de uma maneira muito mais aberta** e tem como objetivo um quadro abrangente possibilitado pela reconstrução do caso que está sendo estudado. Por isso, menos questões e respostas são definidas antecipadamente, havendo um uso maior de questões abertas. Espera-se que os participantes respondam a essas questões espontaneamente e com suas próprias palavras.

[...]

Alguns casos são estudados, mas estes são analisados extensivamente em sua complexidade. **A generalização é um objetivo não tanto em um nível estatístico (a generalização no nível da população, por exemplo) como em um nível teórico [i.e., relevância da evidência para construção de uma teoria que explique um amplo espectro de casos].**

Flick (2012, p. 23-24)

Texto



Imagem



Som



Algumas atitudes do/a pesquisador/a na pesquisa qualitativa

Recordatório de
Metodologia

- **Flexibilidade com relação à agenda de pesquisa:** disponibilidade para redirecionar o estudo se as condições do campo assim justificarem (e.g., ouviu dos entrevistados uma nova hipótese)
- **Abertura:** acolhimento das ideias das fontes/ de quem está sendo estudado; capacidade de conceber a legitimidade de visões de mundo muito diferentes das próprias do pesquisador

Tabela 1.4

DIFERENÇAS ENTRE A PESQUISA QUANTITATIVA E A QUALITATIVA

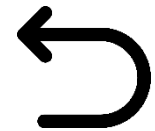
	Pesquisa quantitativa	Pesquisa qualitativa
Teoria	Como um ponto de partida a ser testado	Como um ponto final a ser desenvolvido
Seleção do caso	Orientada para a representatividade (estatística), amostragem idealmente aleatória	Intencional de acordo com a fecundidade teórica do caso
Coleta de dados	Padronizada	Aberta
Análise dos dados	Estatística	Interpretativa
Generalização	Em um sentido estatístico para a população	Em um sentido teórico

Fonte: Flick (2012, p. 23-24).

Aspectos comuns à pesquisa quantitativa e à qualitativa

Apesar das diferenças, as duas abordagens têm alguns pontos em comum. Nas duas abordagens você:

- trabalha sistematicamente usando métodos empíricos (ver Capítulos 7 e 8);
- visa à generalização das suas conclusões para outras situações que não a situação da pesquisa e para outras pessoas que não os participantes do estudo (ver Capítulo 11);
- busca algumas questões de pesquisa para as quais os métodos selecionados devem ser apropriados (ver Capítulo 2);
- deve responder a estas questões usando um procedimento planejado e sistemático (ver Capítulo 5);
- tem de checar o seu processo de pesquisa para aceitabilidade ética e adequabilidade (ver Capítulo 12);
- tem de tornar seu processo de pesquisa transparente (isto é, compreensível para o leitor), apresentando os resultados e os caminhos que conduziram a eles (ver Capítulo 13).



Quali ou quanti? Abordagens e suas indicações para a avaliação

Avaliação de Políticas Públicas A (DCP131)

18 de novembro de 2024

FONTE PRINCIPAL:

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 73-88.

FONTES COMPLEMENTARES:

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, Cebrap, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012 (cap. 1: “Por que pesquisa social”, p. 21-28).

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research. **Political analysis**, v. 14, n. 3, p. 227-249, 2006.